

## Arte e Vivências: Trajetória dos Alunos nos Espaços Culturais

### Arts and Experiences: the Story of Students in the Culture Spaces

Dione Baptista do Amaral Sardinha<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho relata as experiências de atuação como docente e coordenadora do Curso de Artes Visuais do UNIFLU/FILOSOFIA DE CAMPOS, acompanhando alunos nos espaços culturais situados nos grandes centros, visando a relação entre a educação e a arte, bem como a valorização da capacidade de analisar, integralizar e refletir o conhecimento. Ao promover esta vivência nos espaços culturais preocupou-se manter uma identidade com a docência em arte, buscando a formação inicial do arte/educador para uma atuação ética, crítica e competente, como agente transformador da realidade social.

**Palavras Chave:** arte, vivência, museus, projetos

*Abstract: This paper reports the experiences of acting as teacher and coordinator of the Visual Arts Course at UNIFLU / FILOSOFIA DE CAMPOS, accompanying students in the cultural spaces located in the major centers, aiming to promote the relationship between education and art, as well as the appreciation of the ability to analyze, reflect and pay in knowledge. By promoting this experience in the cultural spaces, it have been concerned itself in maintain an identity in teaching art, seeking the initial formation of art educator for an ethical, critical and competent as a transforming agent of social reality.*

**Key words:** Art, experiences, museum, projects

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Fluminense/UNIFLU- Filosofia de Campos

O curso de Artes Visuais do Centro Universitário Fluminense/ UNIFLU Filosofia de Campos, localizado em Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, teve seu início em 2006 de forma pioneira em toda extensão das regiões Norte e Noroeste Fluminense. O UNIFLU é uma instituição comunitária, fundacional e sem finalidade lucrativa, com mais de meio século de existência, atuando destacadamente na área de formação docente.

A Instituição iniciou a trajetória de construção de sua licenciatura em Artes Visuais tendo como meta habilitar licenciados para o exercício do magistério nessa área de conhecimento que, atualmente se encontrava carente de profissionais devidamente qualificados, especialmente na rede pública de ensino. Um grupo de professores do UNIFLU percebeu a necessidade de preparar docentes que pudessem estabelecer vínculos com a enorme riqueza e tradição da cultura local, por um lado, e por outro, com a cultura intelectual e mundial e assim, foi estruturado o curso com seguinte autorização: Resolução CONSUN/CONSEPE nº04/2005 e fui designada como coordenadora do curso desde sua implantação, ficando no cargo até julho de 2013.

O curso tem como princípio a relação entre a Educação e a Arte bem como a valorização do caráter de integralizar, analisar e refletir o conhecimento artístico promovendo a formação profissional do Professor de Artes Visuais, pautando-se pela importância e necessidade das Artes em nossas escolas e sociedade.

Diante da especificidade e característica do curso, um dos seus objetivos é viabilizar o acesso do licenciado a outras atividades da cadeia produtiva, proporcionando incursões em atividades culturais e artísticas de modo criativo e socializador. Para isso, a coordenação organizou Visitas Técnicas a Museus em diversas Cidades e Estados do País, já que, regionalmente há entre o corpo discente e o docente a necessidade de tais atividades e o desconhecimento sistemático de

sua prática. Foram elaborados projetos para os quais se contou com a colaboração e parcerias de instituições de fomento e empresas privadas, no apoio logístico e na organização de viagens diversas a exposições temáticas ou internacionais, bienais de arte, visitas a cidades históricas e até ao exterior.

Logo no início do projeto, no primeiro semestre de 2006, os alunos puderam conhecer a Pintura Renascentista visitando o Museu Paço Imperial no Rio de Janeiro, para a Exposição Luz e Sombra na Pintura Italiana. Esse momento foi de apresentação aos estudantes da importância histórica do prédio onde a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea. Na mesma oportunidade foi visitado a Exposição de Miró, cujo título era Mirabolante Miró, no MAC (Museu de Arte Contemporânea), acrescentando-lhes a chance de conhecer de perto a genialidade da arquitetura de Oscar Niemeyer. Ao vivenciarem esses dois contrastes estéticos, e imersos ainda em sua pouca experiência em arte, muitos desmereceram a pintura de Miró concluindo-a de fácil execução. Isso só acentuou a certeza de como essas incursões ao “mundo real artístico” se fazem necessárias para a construção de um olhar crítico e reflexivo sobre a arte e a educação.

Outro projeto desenvolvido contou com a parceria da FENORTE (Fundação Estadual do Norte Fluminense), através do Projeto na Trilha do Ouro, dando início à visita às Cidades Históricas Mineiras, cujo projeto foi denominado “**Nos Caminhos do Aleijadinho**” focado no conhecimento da arte barroca. Em 17 de novembro de 2006, saímos do CampusII/Filosofia às 23hs com dois ônibus, cada um com 42 alunos, além de dois professores por veículo e, ainda, uma equipe de cinegrafistas e fotógrafos. O retorno aconteceu no dia 20 de novembro. Amanhecemos em Mariana, onde já nos aguardava um café da manhã e a presença de um guia turístico. A seguir fomos para Ouro Preto e pernoitamos. Na manhã seguinte, São João Del Rei, Tiraden-

tes e finalizando com Congonhas do Campo, onde os alunos admiraram a mais famosa criação do Aleijadinho: o conjunto de esculturas do Bom Jesus de Matosinhos, composto pelos Passos da Paixão e pelos doze Profetas da entrada da Igreja do Bom Jesus onde os alunos puderam observar a face dos Profetas se revelavam o rosto de cada um dos Inconfidentes. Apreciaram a arquitetura colonial dos sobrados, praças, pontes, chafarizes e as igrejas ornamentadas com talhas pintadas ou revestidas a ouro, antigo símbolo de prosperidade. As curiosidades relatadas pelo guia, Sr. Lourival, entre elas as histórias a respeito do contrabando de ouro dentro dos chamados Santos do Pau Oco, chamaram a atenção de todos. Interessante também ressaltar, o conhecimento sobre o material usado por Aleijadinho, já que, na inexistência do mármore europeu, ele utilizava em suas esculturas matéria prima brasileira: a pedra-sabão da região mineira. Pequenos detalhes não escapavam aos olhos curiosos como os telhados dos casarios determinando as classes sociais através da quantidade do beiral que designavam os que tinham eira e beira, nascendo daí o dito popular “sem eira nem beira”.

Os alunos desfrutaram de bons hotéis, como também da alimentação e visitas aos museus e igrejas devidamente orientado. Buscou-se um aprendizado voltado para o Barroco Brasileiro, focalizando primeiramente a nossa história e depois a compreensão de toda influência trazida da Europa por artistas portugueses e por viajantes que chegavam às Minas Gerais atraídos pelo ouro e de como conseguimos manter a nossa essência.

Nessas viagens percebeu-se que não apenas a arte estava envolvida, mas também eram passadas noções de comportamento social, boas maneiras, normas básicas ao bom convívio, enfim, educa-se. Treina-se a viagem em grupo, o respeito aos horários; o cumprimento de exigências impostas pelo anfitrião, uma vez que em certas igrejas

e museus não se pode fotografar e que o cumprimento de tais regras mostra o nível do visitante.

Essas atividades são oportunidades proporcionadas aos estudantes não só do curso de Artes Visuais, como também, para os alunos dos cursos de Turismo, História, Letras, Arquitetura e Pedagogia que puderam realizar sonhos que pareciam distantes, já que muitos de origem humilde, nunca haviam saído da cidade onde nasceram. Uma comprovação foi a dificuldade encontrada por alguns que nunca haviam se hospedado num hotel ou pousada, preocupados se precisavam levar roupa de cama e toalhas. Talvez o aluno por si só não teria feito escolha de conhecer as cidades históricas, mas com o apoio do grupo e com visita guiada tiveram uma visão cultural, histórica e social da importância que essas cidades possuem por nos deixarem como herança tão valioso patrimônio histórico e cultural. Valor esse reconhecido mundialmente, graças à sua preservação pela UNESCO.

Alguns detalhes ficaram na memória dos alunos, e hoje repercutem em suas práticas. Um bom exemplo seriam os relatos do guia Lourival sobre o sal que foi derramado na casa de Tiradentes para que lá nada mais florescesse. Além de também utilizarem as fotografias tiradas durante a viagem, para melhor ilustrarem suas aulas.

Seguindo a Trilha do Ouro, veio o projeto **“Paraty, um museu a céu aberto”**, pois pelo seu porto se escoava das Minas Gerais, o ouro e as pedras preciosas. Como o objetivo maior era ser uma viagem de estudos, incluía visita com guia local para a melhor observação dos alunos das construções e seus casarões e igrejas que traduzem um estilo de época e os misteriosos símbolos maçônicos que enfeitam suas paredes.

A proibição do tráfego de carros no Centro contribuiu para essa viagem ao túnel do tempo. A tranquilidade da cidade, que é tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional, facilitou a observação das fachadas

das. Foi oportunizada uma visita ao ateliê do artista plástico Paulo Aquarela, que conversou longamente com os alunos e professores.

Dessa vez levamos três ônibus e nos dividimos em três pousadas, e mais uma vez concluiu-se que a luz do processo do aprendizado acontece quando se promove situações de informações que levam os estudantes a construção do conhecimento a partir de novos paradigmas. Isso sem falar no desenvolvimento das habilidades criativas e cognitivas, que os fazem estabelecer referências teóricas e metodológicas que os auxiliarão no ensino e no exercício da comunicação visual.

Algumas curiosidades relatadas pelo guia ecoarão para sempre. Uma delas, a subida da maré ao fim de tarde, que toma as ruas da orla, lavando-as por inteiro e, ao amanhecer, acaba levando toda impureza das ruas para o mar, representando assim o primeiro sistema de saneamento básico natural.

Em Paraty-RJ, tivemos momentos de aprendizagem aliados ao lazer durante o passeio de escuna. Todos puderam apreciar a riqueza da vegetação da Mata Atlântica, como também o mar de águas cristalinas contrastando com a realidade dos campistas, banhados por um mar de cor escura, devido à influência das águas do Rio Paraíba do Sul que deságua em praia da região.

Na Trilha do Ouro seguimos para Petrópolis com o projeto “**O Passado Sempre Presente**”, onde foram visitados os pontos turísticos da cidade, que incluem o Museu Imperial, a Casa de Santos Dumont, o Palácio de Cristal e a tradicional Feira de Petrópolis.

Em 2008 fomos a São Paulo, cidade que já surpreende por si, pela sua dimensão, acrescentava-se aí a visão interiorana dos alunos que estavam diante do maior centro cultural do país. Suas curiosidades, principalmente por abrigar a diversidade estética, artística e cultural

brasileira, seu ritmo frenético contrastando com a nossa realidade, sem falar da sua arquitetura vertical. Naquele momento o artista plástico Eduardo Srur, estava fazendo suas intervenções pela cidade, colocando coletes salva-vidas em 16 estátuas paulistanas com o intuito de despertar o olhar das pessoas para os espaços esquecidos. E conseguiu despertar os olhos dos alunos. O nosso projeto se chamou: **A cultura na terra da garoa.**

Os espaços culturais com sua imensidão como o conjunto do Parque Ibirapuera, onde abriga vários museus: Museu Afro do Brasil, Museu de Arte Contemporânea, a Oca do Ibirapuera e o MAM/Museu de Arte Moderna, onde os alunos deparam com uma Bienal de Arte atípica conhecida como Bienal do Vazio, onde um andar inteiro ficou sem obras; deixando transparecer a existência de crise também na Arte. Nem por isso nossos alunos deixaram de se mostrar extasiados diante da criatividade da arte contemporânea. Desfrutaram também das outras exposições oferecidas no Parque, como a de Frans Krajcberg: NATURA, na Oca.

O MASP, que por si só é uma obra de arte da arquiteta Lina Bo Bardi, os deixou deslumbrados. Contemplar obras originais de artistas mundialmente consagrados, como Monet, Renoir, Van Gogh e outros, foi uma experiência rica que jamais será esquecida. Os participantes tiveram a certeza de estarem aliando a teoria e a prática estudada nas aulas de História da Arte.

Na Pinacoteca do Estado de São Paulo se encantaram com o acervo nacional e puderam registrar esses momentos principalmente quando se depararam com o Caleidoscópio gigante de Olafur Eliasson. Em seguida, encerramos o dia com uma visita ao Shopping Morumbi onde aguçaram seu olhar.

Alguns lugares e cidades acabam se repetindo, e se farão sempre necessários já que novos alunos chegam desejosos de vivenciarem as

histórias contadas. Tentando-se incluir novos lugares não visitados anteriormente em São Paulo, dessa vez oportunizou-se o contato com o Mercado Municipal, experimentando a culinária local, o Memorial da América Latina e no Museu da Língua Portuguesa, onde acontecia uma exposição sobre a Semana da Arte Moderna, ficando impactados com as frases pintadas nos banheiros e disposição da exposição, o que só veio somar com o conteúdo já estudado. Puderam fotografar diante do Monumento às Bandeiras, obra de Brecheret levando em sua bagagem mais um símbolo da capital paulista.

A cada semestre acontece uma viagem cultural visando as grandes mostras nacionais e internacionais. Ao Rio de Janeiro, por ser de mais fácil acesso para nós, fomos várias vezes, como a exposição ” **O Mundo Mágico de Escher**”, em março de 2011 no Centro Cultural Banco do Brasil/ CCBB. O artista holandês encontrou na matemática uma fórmula de criação que subverte a realidade visual unindo Arte e Ciência ao prazer estético, aos cálculos matemáticos e leis de construção em um caldeirão interdisciplinar, convidando o espectador/aluno a desvendar os segredos de obras que desafiam as leis da Física, enganam olhar com técnicas que fazem com que uma coisa esteja dentro e fora, seja côncava e convexa ao mesmo tempo. A exposição os fez seguir os desejos do artista de intrigar, proporcionar a participação e, quando possível, de ser descoberto por um olhar mais atento. Os alunos brincaram, fotografaram, aproveitaram cada momento dessa exposição.

De lá seguiu-se para a Casa França Brasil, apresentando o projeto do arquiteto Grandjean de Montigny, que fez parte da equipe da Missão Artística Francesa. Caminharam pelo Centro Histórico do Rio finalizando com um lanche na Confeitaria Colombo, apreciando a Arte Nouveau.

Em 2012 não poderíamos deixar de assistir a exposição: **Impressionismo Paris e a modernidade** no Centro Cultural Banco do Brasil/CCBB, onde se apresentavam as obras-primas do Musée d'Orsay, oportunizando aos alunos caminharem entre o acervo desse museu, apreciando obras acadêmicas, pinturas dos precursores do movimento impressionista e de artistas pós impressionistas. Confirmando, que as idéias partidas de Manet influenciaram muitos artistas que buscavam inovação: no uso de novos enquadramentos; no fato de não misturar as cores na paleta e em querer captar o instante, a pintura impressionista deveria ser rápida e em espaços abertos, sem os acabamentos e retoques típicos de ateliê.

Para nossa sorte estava também no CCBB, uma exposição de Tarsila do Amaral e os alunos puderam conhecer suas diversas telas, pois para muitos, só existe o Abaporu. Eles também observaram a quantidade de escolas visitando as exposições e a participação ativa das crianças. Também um fato inusitado foi poderem participar do trabalho oferecido pelo setor educativo do CCBB para atender aos deficientes visuais, onde foram reproduzidas diversas obras de Tarsila do Amaral em auto relevo e com diferentes texturas.

Em agosto de 2013 levamos um grupo ao **MAR, O Museu de Arte do Rio**, onde assistiram a três diferentes mostras: O Colecionador: Arte Brasileira e Internacional na Coleção Boghici, Vontade Construtiva na Coleção Fadel e Cidade Perdida; **A Casa Daros**, com a exposição **Cantos Contos Colombianos** e o **CCBB** com o artista chinês Cai Guoqiang. Muitos dos alunos eram do primeiro período do Curso de Artes Visuais, e nunca haviam ido a um museu. Ficaram perplexos com as belezas dos prédios visitados, com a organização e estruturas dos museus, com as obras contemporâneas que utilizavam sons e imagens. Os aviões pendurados no CCBB, a sala com as pipas, com o robô que pintava e com a técnica usada por Guoqiang de utilizar pó-

vora em suas obras. E na Casa Daros já na entrada os esperava um caixão colorido de Lego, esculturas com insetos, bananas penduradas e grandes fotos de nu artístico, que só perceberam ao final do corredor, o modelo não tinha uma perna.

O MAM, Museu de Arte Moderna do Rio, elaborado pelo arquiteto Afonso Eduardo Reidy, também foi visitado inúmeras vezes, e admiraram o paisagismo de Burle Max. Em uma dessas visitas guiadas, o arte educador relatou que o prédio era sustentado por fio de aço o que deixou os alunos temerosos com a segurança da estrutura do prédio. Nessa ocasião eles visitaram a exposição da artista francesa Louise Bourgeois. E em uma dessas visita aproveitei e levei os alunos para conhecer o novo aeroporto Santos Dumont, localizado logo ao lado, o que encantou à todos.

Com a divulgação do maior Museu de Arte Contemporânea a céu aberto, haviam vários pedidos para que se organizasse uma viagem à Inhotim. Em mais um novembro, partimos diretamente para Brumadinho para que os alunos realizassem a tão esperada visita.

Percebendo que o espaço oferecia muita coisa para ser vista, pois o seu acervo abrange cerca de 500 obras de 97 artistas, de 37 nacionalidades a viagem foi planejada para que ficássemos dois dias. Impactados com as gigantescas obras expostas, com as galerias de artistas consagradas, com as conversas e reflexões sobre temas específicos que envolvem o acervo artístico ou botânico de Inhotim; a imensidão do local e da beleza dos jardins, os alunos desejaram poder ficar um pouco mais. Mas o conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte nos esperava.

A cidade de Vitória, no Espírito Santo, não poderia deixar de entrar no nosso roteiro. Em 2009 tínhamos duas alunas capixabas, o que nos viabilizou saber da Exposição **Por Dentro da Mente de Leonardo da Vinci**, no Palácio Anchieta. Como também da exposição de

**Andy Warhol Arte e Práticas Para o Dia a Dia**, no MAES/ Museu de Arte do Espírito Santo. Os alunos participaram das oficinas oferecidas pelo setor educativo do museu, onde foi utilizado uma máquina de Xerox para simular o processo de criação de Andy Warhol, artista que iniciou a conversa entre a alta cultura e a cultura popular. Após assistirmos as exposições aproveitamos para conhecer o centro histórico de Vitória e suas praias.

O que poderia ser confundido com excesso de informação deixa-nos claro o valor de cada viagem e a grande bagagem adquirida. De tudo, fica sempre a certeza ao concluirmos cada viagem, que a aprendizagem vivenciada é um enriquecimento cultural e artístico que marca para a vida toda. Temos a certeza que aprenderam e apreenderam muito e provavelmente tais oportunidades não aconteceriam para a maioria daqueles alunos. Este momento foi-lhes oferecido e esta coordenação aliada ao curso de Artes Visuais do UNIFLU podem orgulhar-se disto.